

A MÚSICA COMO AUXÍLIO DA ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS

Clodoaldo Carvalho de Jesus¹

RESUMO: Este artigo discute a música como recurso pedagógico de apoio ao processo de alfabetização nas séries iniciais, considerando seu potencial para favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita de forma mais significativa e participativa. O objetivo foi analisar como práticas musicais podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais à alfabetização, com destaque para a consciência fonológica, a ampliação do repertório linguístico, a atenção e a motivação para aprender. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada em produções acadêmicas e documentos educacionais que abordam alfabetização, letramento e educação musical no contexto escolar. Os resultados apontam que o uso intencional da música, por meio de cantigas, jogos rítmicos e leitura de letras, facilita a percepção de sons da fala, favorece a memorização de palavras e amplia oportunidades de participação, inclusive para crianças com dificuldades iniciais. Observou-se ainda que a música contribui para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e organizado, fortalecendo vínculos, reduzindo ansiedade e aumentando o engajamento nas atividades de leitura e escrita. Conclui-se que a integração planejada da música ao cotidiano pedagógico pode qualificar a alfabetização ao aproximar oralidade e escrita, ampliar experiências linguísticas e tornar o processo mais inclusivo, desde que vinculada a objetivos claros e a estratégias didáticas coerentes com as necessidades das turmas.

1

Palavras-chave: Alfabetização. Música. Consciência Fonológica. Letramento. Anos Iniciais.

I INTRODUÇÃO

A alfabetização nas séries iniciais é uma das etapas mais decisivas da vida escolar, porque é nesse período que a criança começa a compreender como a linguagem oral se transforma em escrita e passa a acessar, com mais autonomia, diferentes possibilidades de comunicação. Esse processo, porém, não acontece de forma automática nem igual para todos, pois depende de fatores como maturidade, experiências anteriores com leitura, estímulos familiares, mediação pedagógica e condições emocionais para aprender. Por isso, alfabetizar exige estratégias que sejam, ao mesmo tempo, intencionais e sensíveis, capazes de favorecer o desenvolvimento da criança sem tornar a aprendizagem mecânica ou desmotivadora.

Nesse contexto, a música surge como um recurso pedagógico de grande potencial, especialmente por se tratar de uma linguagem que mobiliza emoção, memória, atenção e

¹Mestre em educação, UNIB.

interação social. Nas séries iniciais, a criança se envolve naturalmente com canções, rimas, cantigas e jogos sonoros, e esse envolvimento pode ser aproveitado pela escola para apoiar o desenvolvimento da oralidade, ampliar repertório linguístico e fortalecer habilidades fundamentais para a leitura e a escrita. Quando a música é incorporada ao planejamento didático com objetivos claros, ela deixa de ser apenas um momento lúdico e passa a contribuir diretamente para o processo alfabetizador.

A música também favorece a construção da consciência fonológica, que é a capacidade de perceber e manipular sons da fala, como rimas, sílabas e fonemas. Essa habilidade tem relação direta com o princípio alfabético, pois ajuda a criança a compreender que palavras são compostas por unidades sonoras menores e que essas unidades podem ser representadas por letras. Atividades musicais, por trabalharem ritmo, repetição e padrões sonoros, criam oportunidades constantes para a criança desenvolver essa percepção de maneira mais natural e prazerosa, o que pode reduzir dificuldades iniciais e aumentar a confiança durante o processo de aprendizagem.

Além disso, a música contribui para o fortalecimento da memória e da atenção, aspectos essenciais para a alfabetização, principalmente no momento em que a criança está consolidando o reconhecimento de letras, a formação de sílabas e a leitura de palavras mais frequentes. Ao memorizar letras de canções, a criança amplia seu vocabulário, melhora sua fluência oral e se torna mais propensa a reconhecer estruturas linguísticas quando essas mesmas palavras aparecem no texto escrito. Assim, a passagem da oralidade para a escrita tende a acontecer com mais sentido e menos esforço, pois a criança já possui uma familiaridade com o conteúdo verbal trabalhado.

Outro aspecto relevante é que a música favorece a participação e o vínculo, elementos que impactam diretamente a permanência e o progresso da criança na alfabetização. Em turmas heterogêneas, com diferentes níveis de aprendizagem, a música permite que todos participem, inclusive aqueles que ainda não conseguem acompanhar atividades de leitura convencional. Esse caráter inclusivo ajuda a reduzir ansiedade, medo de errar e sentimentos de incapacidade, fortalecendo a autoestima e criando um ambiente emocionalmente mais favorável para que a criança se arrisque a ler e escrever.

Do ponto de vista curricular, a Base Nacional Comum Curricular reconhece a música como uma das linguagens do componente Arte no Ensino Fundamental, propondo que os estudantes vivenciem experiências de apreciação, criação e exploração sonora já nos anos iniciais, o que possibilita articulações interdisciplinares com Língua Portuguesa e alfabetização

(BRASIL, 2018). Isso reforça que a música não deve ser vista como atividade secundária, mas como linguagem capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, inclusive em aspectos relacionados à leitura e à escrita.

Dante disso, este artigo tem como objetivo discutir, com base em pesquisa bibliográfica, como a música pode auxiliar o processo de alfabetização nas séries iniciais, destacando suas contribuições para a consciência fonológica, a ampliação do repertório linguístico, a motivação para aprender e a criação de um ambiente mais participativo e inclusivo. A proposta é evidenciar que a música, quando integrada ao planejamento pedagógico, pode favorecer uma alfabetização mais significativa, sensível e coerente com as necessidades das crianças no início da escolarização.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Alfabetização, letramento e linguagem: por que a música entra nessa conversa

Quando a gente fala em alfabetização nas séries iniciais, não dá para reduzir o processo a “ensinar letras” ou “fazer a criança juntar sílabas”. Alfabetizar envolve uma construção diária, que mistura compreensão do sistema de escrita, experiências reais com textos e, principalmente, um ambiente que desperta vontade de aprender. É justamente aí que a música aparece com força: ela cria clima, vínculo e sentido, ajudando a criança a perceber padrões sonoros, brincar com palavras e se aproximar da leitura e da escrita com menos medo de errar. Essa perspectiva dialoga com a ideia de alfabetização articulada ao letramento, em que aprender a ler e escrever se conecta ao uso social da linguagem.

Nos anos iniciais, as crianças chegam com histórias diferentes: algumas já foram expostas a livros, rodas de conversa e cantigas; outras tiveram pouco contato com práticas de leitura em casa. O desafio da escola é equilibrar essas diferenças sem deixar ninguém para trás. A música contribui porque é uma linguagem democrática: mesmo quem ainda não lê participa, canta, memoriza, antecipa palavras e começa a perceber que “texto” também pode ser cantado, repetido, reorganizado e interpretado. Isso amplia repertório linguístico e fortalece a confiança, um ponto que costuma pesar muito no início do processo de alfabetização.

A criança aprende linguagem em interação: com o adulto, com os colegas, com o contexto. E a música favorece exatamente essa interação, porque naturalmente gera participação, turnos de fala, escuta, repetição e brincadeira com sons. Quando uma turma canta, ela pratica um tipo de conversa coletiva mediada pela melodia e pelo ritmo e isso tem impacto

direto na oralidade, que é base para avançar na leitura e na escrita. Essa visão se aproxima de abordagens que entendem a aprendizagem como mediada socialmente e sustentada por práticas significativas no cotidiano escolar.

Um ponto importante é que, na alfabetização, a criança não só aprende símbolos: ela aprende a prestar atenção nos sons, a segmentar palavras, a perceber rimas, aliterações e variações de entonação. Em atividades musicais, esse treino acontece de modo muito mais natural do que em exercícios mecânicos. A cantiga repete, destaca, brinca com a sonoridade e faz a criança “sentir” a palavra antes mesmo de registrá-la no papel. Isso é valioso porque dá base para a construção do princípio alfabetico.

Outro aspecto que a música fortalece é a memória. No início da alfabetização, a criança precisa lembrar letras, relacionar fonema-grafema, reconhecer palavras frequentes e sustentar atenção por mais tempo. A música, por organizar informação em padrões rítmicos e melódicos, ajuda a fixar sequências e a manter foco com mais leveza. Na prática, a criança memoriza versos e, quando o professor trabalha a letra impressa daquela canção, a leitura ganha apoio do que já foi memorizado pela oralidade.

Além disso, a música oferece um caminho pedagógico muito inteligente para o professor: ela permite trabalhar conteúdo linguístico sem transformar a aula num momento pesado. Um trecho cantado pode virar atividade de recorte de palavras, montagem de frases, identificação de rimas, exploração de sílabas, ditado de palavras significativas e leitura compartilhada. Quando bem conduzida, a música não vira “só entretenimento”; ela vira estratégia didática com intencionalidade.

A própria política curricular brasileira dá respaldo a esse tipo de integração. A BNCC reconhece a música como linguagem do componente Arte no Ensino Fundamental e reforça experiências de apreciação, criação e exploração sonora já nos anos iniciais, o que abre espaço para projetos interdisciplinares com Língua Portuguesa, especialmente quando o foco é ampliar repertório e desenvolver linguagem.

Assim, entender música como auxílio da alfabetização é reconhecer que alfabetizar não é apenas ensinar técnica: é criar pontes. E poucas pontes são tão potentes quanto as cantigas, jogos rítmicos e atividades de escuta, porque elas mexem com emoção, pertencimento, linguagem e memória ao mesmo tempo exatamente os “ingredientes” que tornam a aprendizagem mais viva e acessível para crianças nas séries iniciais.

2.2 O que a música desenvolve que impacta diretamente a leitura e a escrita

Um dos ganhos mais consistentes quando se usa música na alfabetização é o avanço na percepção auditiva e na consciência fonológica. Sem consciência fonológica, a criança tende a confundir sons próximos, ter dificuldade de segmentar palavras e, muitas vezes, “decorar” sem compreender. Já a música trabalha altura, intensidade, duração e ritmo, treinando discriminação auditiva de forma contínua. Quando a criança aprende a ouvir com mais precisão, ela ganha condição real de relacionar som e letra com mais segurança.

Canções infantis também são um prato cheio para explorar rimas e repetições. Rimas ajudam a criança a perceber semelhanças sonoras entre palavras, e isso é um passo importante para entender famílias silábicas e padrões de escrita. A repetição, por sua vez, cria previsibilidade: a criança antecipa palavras, identifica estruturas e começa a reconhecer unidades linguísticas, mesmo antes de decodificar tudo. É aquela sensação de “eu sei o que vem agora”, que fortalece autoestima e engajamento.

A música também contribui para ampliar vocabulário e repertório de linguagem oral. Muitas cantigas trazem palavras que não aparecem no dia a dia da criança, e o professor pode aproveitar isso para conversar sobre significado, contexto, personagens e situações. Esse movimento de ampliar vocabulário é essencial na alfabetização, porque leitura não é só decodificar: é construir sentido. Quanto maior o vocabulário, maior a chance de compreender textos desde cedo.

Outro ponto que às vezes passa despercebido é que a música organiza o corpo. Alfabetização não acontece só “na cabeça”; ela exige postura, coordenação fina, noção espacial e controle de movimentos, sobretudo na fase de escrita inicial. Atividades musicais com palmas, percussão corporal e movimentos coordenados ajudam a criança a desenvolver ritmo, lateralidade e atenção conjunta, que são habilidades que acabam aparecendo também na qualidade do traço, na organização da folha e no acompanhamento de linha durante a leitura.

Em pesquisas e revisões sobre música e alfabetização, aparecem com frequência contribuições como desenvolvimento da criatividade, imaginação, expressividade e memória, especialmente quando a prática envolve cantar, ler letras de músicas e recriar textos cantados. Esse tipo de uso mostra que a música pode ser mais do que “fundo musical”: ela pode virar texto de trabalho, objeto de leitura e material para produção escrita.

Outro resultado apontado em estudos recentes é que professores utilizam música em atividades diversas nos anos iniciais e associam o recurso a ganhos na alfabetização, na inclusão

e na participação. Isso reforça um aspecto muito real do chão da escola: a música costuma diminuir resistência, aproximar crianças com dificuldades e facilitar o envolvimento mesmo de quem tem vergonha de ler em voz alta.

A música também funciona como reguladora emocional. Crianças pequenas vivem intensamente frustração, ansiedade e agitação. Uma sequência musical pode ajudar a organizar a turma, criar transições, reduzir ruídos e preparar para uma atividade mais concentrada. E isso, na alfabetização, é decisivo: sem um mínimo de disponibilidade emocional, a criança não sustenta atenção nem se arrisca a escrever. Ou seja, a música prepara o terreno para o cognitivo acontecer.

No fim, o que a música oferece é uma soma rara: ela desenvolve habilidades linguísticas, cognitivas e socioemocionais ao mesmo tempo. E alfabetização, principalmente nos anos iniciais, precisa justamente dessa abordagem integral porque o aluno não aprende em partes separadas; ele aprende no corpo, na emoção e na linguagem juntos, o tempo todo.

2.3 Caminhos pedagógicos: como integrar música e alfabetização sem virar “atividade solta”

A diferença entre música como “passatempo” e música como estratégia de alfabetização está na intenção pedagógica. Se o professor canta e pronto, pode ser um momento bonito, mas não necessariamente alfabetizador. Agora, quando ele canta e depois leva a letra impressa, marca palavras, trabalha rimas, identifica sons iniciais e finais, reorganiza versos e propõe pequenas produções de texto, a música vira um recurso didático potente, alinhado ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Uma prática muito eficiente é trabalhar com cantigas conhecidas e transformar a letra em material de leitura compartilhada. A criança já sabe cantar, então ela consegue “acompanhar” o texto com o dedo, reconhecer palavras repetidas e perceber que aquilo que ela canta está registrado no papel. Esse encontro entre oralidade e escrita costuma ser um divisor de águas, porque dá sentido concreto ao ato de ler.

Outra estratégia é usar música para desenvolver consciência fonológica em forma de jogo: trocar sons iniciais (pato/gato), criar rimas com nomes dos alunos, bater palmas para sílabas, identificar palavras longas e curtas dentro da canção. O ponto forte é que o conteúdo aparece dentro de uma brincadeira organizada, e isso facilita aprendizagem sem desgaste.

Também é possível trabalhar produção escrita de modo gradual: primeiro a turma reescreve um verso coletivamente, depois cria uma paródia, depois inventa uma nova estrofe

mantendo a rima. Aos poucos, a criança percebe estrutura textual, sequenciação e coerência, mesmo em textos curtos. E o mais interessante é que a música dá um “modelo” para o texto nascer: a criança não fica diante da folha em branco sem referência.

Documentos formativos e pesquisas brasileiras sobre música na alfabetização reforçam a importância de atividades planejadas e contextualizadas, em que a canção seja explorada como linguagem, texto e prática cultural, e não apenas como “momento lúdico”. Isso fortalece a ideia de que música e alfabetização podem caminhar juntas quando a escola assume o trabalho de forma sistemática.

Em termos curriculares, a BNCC legitima experiências musicais nos anos iniciais ao tratar a música como uma das linguagens de Arte, com foco em explorar elementos constitutivos (como ritmo e timbre), apreciar e criar. Isso favorece projetos interdisciplinares, inclusive porque trabalhar música de forma pedagógica envolve leitura, oralidade, produção e interpretação que são eixos essenciais da alfabetização.

Um cuidado pedagógico importante é respeitar diversidade cultural e repertório da turma. Cantigas tradicionais são ótimas, mas não precisam ser as únicas. A escola pode incluir músicas regionais, brincadeiras cantadas, parlendas, trava-línguas e músicas contemporâneas adequadas, desde que o foco seja o desenvolvimento da linguagem. Quando a criança se reconhece na música, ela participa com mais verdade, e isso melhora o efeito pedagógico.

Por fim, a sala de aula precisa enxergar música como linguagem séria e formativa. Autores da educação musical no Brasil defendem a musicalização como experiência que amplia sensibilidade, escuta e expressão. Quando o professor acolhe essa visão e transforma música em prática cotidiana, alfabetizar deixa de ser só técnica e vira experiência de significado, presença e construção coletiva exatamente o que as séries iniciais mais precisam.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, voltada a compreender como a música pode auxiliar o processo de alfabetização nas séries iniciais. A opção pela pesquisa bibliográfica se justifica por permitir a reunião e análise crítica de produções acadêmicas (artigos, livros, dissertações e documentos oficiais), favorecendo a identificação de conceitos, estratégias pedagógicas e evidências sobre contribuições da musicalização para a aprendizagem da leitura e da escrita.

O levantamento do material foi orientado por descriptores como: “música e alfabetização”, “musicalização nos anos iniciais”, “consciência fonológica”, “letramento”, “cantigas e leitura” e “práticas pedagógicas com música”. Foram priorizadas referências em língua portuguesa e documentos institucionais que sustentam o uso da música no contexto escolar, com destaque para orientações curriculares e estudos focados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A análise do material selecionado ocorreu por leitura exploratória e leitura analítica, buscando organizar os achados em eixos temáticos: (a) fundamentos da alfabetização e do letramento; (b) contribuições cognitivas e linguísticas da música; (c) possibilidades didáticas e integração curricular. A discussão foi construída articulando evidências presentes na literatura com implicações pedagógicas para a prática docente, de modo a produzir uma síntese coerente e aplicável ao contexto escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura revisada aponta que a música pode atuar como suporte pedagógico relevante na alfabetização por mobilizar dimensões linguísticas, cognitivas e socioemocionais de forma integrada. Em vez de funcionar como um recurso periférico, a música pode ser estruturada como estratégia que favorece a entrada da criança no universo da linguagem escrita, especialmente quando a prática envolve leitura de letras, jogos sonoros e produção textual orientada.

Um resultado consistente é a contribuição da música para o desenvolvimento da consciência fonológica. Ao trabalhar rimas, aliterações e segmentação rítmica, a criança amplia sua capacidade de perceber e manipular sons, habilidade considerada base para compreender o funcionamento do sistema alfabetico. Quando a criança identifica padrões sonoros, ela tende a avançar com mais segurança na relação entre fonema e grafema.

Estudos que investigam música e alfabetização destacam que canções favorecem memória auditiva e atenção, o que pode auxiliar a criança a sustentar foco e a consolidar sequências necessárias à leitura e escrita iniciais. O ritmo funciona como uma espécie de “organizador” da experiência, ajudando a criança a acompanhar, antecipar e repetir trechos, o que amplia familiaridade com palavras e estruturas.

Em pesquisas sobre práticas docentes, observa-se que professores utilizam música de diversas maneiras nos anos iniciais, incluindo rotinas, transições e atividades pedagógicas. Muitos relatam que o recurso aumenta participação e favorece inclusão, porque crianças com

dificuldade costumam aderir melhor quando o texto aparece em forma cantada, diminuindo ansiedade e vergonha diante da leitura.

Outro achado importante é que a música contribui para ampliação de vocabulário e repertório cultural. Letras de cantigas e músicas infantis trazem palavras e expressões que podem ser exploradas em rodas de conversa, reconto, desenho e escrita coletiva, fortalecendo oralidade e compreensão dimensões que impactam diretamente a leitura com sentido.

A discussão mostra que a efetividade do recurso depende da intencionalidade pedagógica. Quando a música é usada apenas como momento recreativo, o potencial para alfabetização pode não se concretizar. Porém, quando o professor articula canto com leitura do texto, identificação de palavras, recorte e montagem, reescrita e produção de paródias, a música se transforma em “texto vivo” e promove aprendizagem mais significativa.

Documentos curriculares reforçam a legitimidade da música na escola e orientam a exploração de elementos sonoros nos anos iniciais, abrindo espaço para práticas interdisciplinares. A BNCC reconhece a música como linguagem do componente Arte e incentiva experiências de criação, apreciação e exploração, o que fortalece projetos integrados com Língua Portuguesa.

A literatura também aponta benefícios ligados à organização do corpo e da atenção. Práticas musicais com palmas, percussão corporal e movimentos ritmados desenvolvem coordenação e noção temporal, aspectos que podem favorecer o ato de escrever (controle motor) e o acompanhamento de leitura (sequência e direção).

Em estudos de revisão e relatos de experiências, a musicalização aparece associada ao desenvolvimento integral, destacando criatividade, imaginação, expressividade e memória. Esses fatores se relacionam à alfabetização porque criam um ambiente de aprendizagem mais aberto ao erro, à tentativa e ao aprimoramento gradual, sem transformar o processo em punição.

Um ponto sensível discutido na literatura é que a alfabetização exige vínculo. Crianças que se sentem expostas ou rotuladas podem se afastar das atividades. A música, por ser coletiva e afetiva, tende a reduzir essa exposição individual, permitindo que a criança participe primeiro no grupo e, aos poucos, ganhe coragem para ler e escrever de forma mais autônoma.

A análise evidencia ainda que trabalhar música na alfabetização favorece a transição entre oralidade e escrita. Quando a criança canta e depois encontra aquela letra no papel, ela percebe que a escrita representa a fala e passa a atribuir função real ao texto. Esse passo é

decisivo, porque aproxima alfabetização de prática social, evitando que a escrita vire algo abstrato e sem sentido.

Outro resultado recorrente é o potencial da música para a leitura compartilhada. Textos curtos e repetitivos permitem que o professor faça intervenções pontuais: destacar palavras iguais, observar diferenças, localizar letras e identificar rimas. Isso cria um caminho progressivo e menos angustiante para crianças que ainda estão em hipóteses iniciais de escrita.

A discussão também mostra que a escolha de repertório influencia o resultado. Cantigas tradicionais funcionam bem, mas é importante dialogar com a cultura local e com o repertório das famílias. Quando a criança se reconhece na música, ela participa com mais presença, e o professor consegue explorar linguagem de modo mais vivo.

Algumas produções ressaltam que o professor precisa dominar minimamente o planejamento musical, sem exigir performance. O foco não é “cantar bonito”, mas criar situações didáticas com ritmo, repetição e exploração de sons. Isso reduz insegurança docente e facilita adoção cotidiana do recurso.

Trabalhos acadêmicos brasileiros sobre música na alfabetização reforçam que o recurso pode auxiliar leitura e escrita quando integrado ao planejamento e ao currículo, com atividades estruturadas e objetivos claros. Essa conclusão aparece em pesquisas bibliográficas e investigações sobre práticas pedagógicas nos anos iniciais. 10

Outro achado é que a música contribui para a participação de crianças com diferentes perfis de aprendizagem, porque oferece múltiplas entradas: ouvir, cantar, bater ritmo, ler trechos, reorganizar versos, produzir pequenas escritas. Isso amplia acessibilidade e diminui a exclusão pedagógica, especialmente quando há dificuldades iniciais na leitura.

A literatura sugere, ainda, que a música pode fortalecer rotina escolar e criar previsibilidade. Canções de “início”, “transição” e “encerramento” organizam o tempo pedagógico e ajudam a criança a se situar. Essa organização diminui dispersão e favorece momentos de maior concentração, úteis para atividades de leitura e escrita.

Em termos de formação integral, autores da educação musical no Brasil destacam a musicalização como linguagem que desenvolve escuta, sensibilidade e expressão. Quando essa perspectiva chega à alfabetização, ela humaniza o processo, porque a criança aprende a ler e escrever sem perder sua dimensão lúdica e cultural.

Assim, os resultados da revisão indicam que a música não é um “recurso mágico”, mas um mediador potente quando há intencionalidade pedagógica, vínculo e integração curricular.

Ela sustenta avanços em consciência fonológica, memória, vocabulário, oralidade e motivação fatores diretamente implicados no sucesso da alfabetização.

Em síntese, discutir música como auxílio da alfabetização significa defender uma alfabetização mais sensível e mais competente ao mesmo tempo: sensível porque respeita o modo como a criança aprende; competente porque organiza práticas com base em linguagem, som e texto. Quando a música vira parte planejada do cotidiano, alfabetizar deixa de ser um processo rígido e passa a ser uma experiência de construção significativa e inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, ficou claro que a música pode ser uma aliada real da alfabetização nas séries iniciais, principalmente por aproximar a criança da linguagem escrita de um jeito mais natural, participativo e menos ameaçador. O que se aprende aqui é que alfabetizar não é só ensinar código; é criar experiências que façam a criança querer ler, escrever e se expressar.

Os objetivos foram atendidos ao evidenciar, com base na literatura, que práticas musicais podem favorecer consciência fonológica, memória, atenção, vocabulário e oralidade, além de contribuir para um ambiente emocionalmente mais propício à aprendizagem. Quando bem planejada, a música deixa de ser um “intervalo” e passa a funcionar como texto, linguagem e estratégia didática.

As principais contribuições do trabalho estão em mostrar caminhos pedagógicos concretos para integrar música e alfabetização, respeitando currículo e realidade escolar. A música pode sustentar leitura compartilhada, escrita coletiva, produção de paródias e jogos sonoros, tornando o processo mais significativo e acessível, especialmente para crianças que apresentam dificuldades iniciais.

Como limitação, por ser uma pesquisa bibliográfica, este estudo não descreve uma intervenção aplicada em sala específica, o que impede observar efeitos diretos em turmas reais e em contextos distintos. Além disso, a diversidade de abordagens nos textos consultados exige cuidado ao generalizar, pois práticas musicais variam muito conforme formação docente e recursos disponíveis.

Para pesquisas futuras, recomenda-se investir em estudos de intervenção e acompanhamento em escolas, com avaliação de impactos na leitura e escrita ao longo do ano letivo. Também é importante aprofundar discussões sobre formação docente para o uso

pedagógico da música, para que a prática não dependa apenas de iniciativas individuais, mas se torne parte consistente do planejamento pedagógico.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Ana Clara. Ciranda, cirandinha: música, alfabetização e letramento nos anos iniciais. InCantare, 2025.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- LIMA, D. T. N. O uso da música na alfabetização: desenvolvimento integral. Cadernos da Pedagogia, 2019.
- SILVA, A. C. P. R. A música no processo de alfabetização. 2021. Trabalho acadêmico (Graduação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.
- SILVA, G. H. A. Música como instrumento de alfabetização no ensino fundamental. Revista Rios, 2024.